



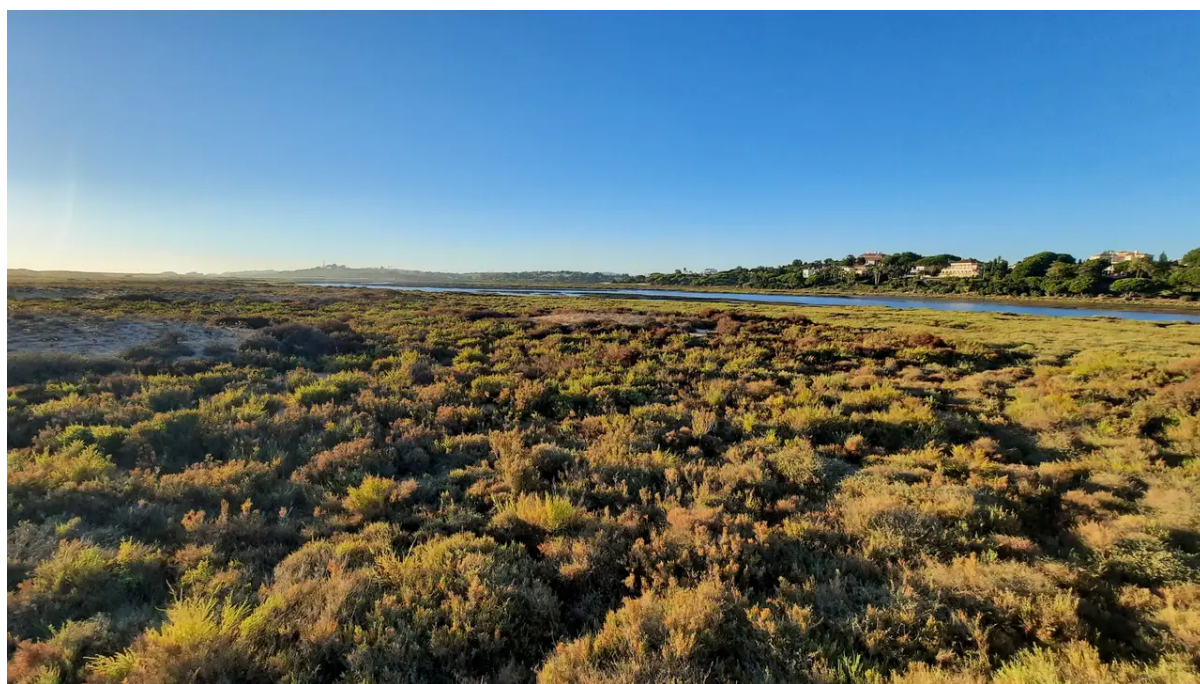
Por



Iberdrola Soluções de energia verde Saiba Mais

**Exclusivo****AMBIENTE**

Passar do “business as usual” para o “business as natural”: como a natureza pode ser a maior aliada da economia



Valorização económica de ecossistemas em Loulé **NBI**

A ideia de que proteger a natureza prejudica a economia devia estar ultrapassada. Especialistas, empresários e autarcas mostram que investir no capital natural não só preserva o ambiente, como gera crescimento económico e inovação. Em Portugal e na Europa, multiplicam-se exemplos de sucesso que aliam desenvolvimento e sustentabilidade



10:27



Carla Tomás
Jornalista



Dados da OCDE indicam que a natureza e os seus serviços contribuem para cerca de metade do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. **“Sem natureza, não haveria economia, pois grande parte das atividades económicas dependem do que se pode designar como capital natural”**, sublinha Miguel Bastos Araújo, biogeógrafo e líder do Think Tank Natura Connect PT, dedicado à concretização da Estratégia Europeia da Biodiversidade em Portugal. O também Prémio Pessoa 2018 lembra que “o capital natural sustenta a vida e fornece uma ampla gama de serviços ecológicos essenciais, como a produção do oxigénio que respiramos, a regulação do ciclo hidrológico, a proteção contra a erosão costeira, o sequestro de carbono e a estabilidade dos ecossistemas”.

A relação entre economia e ecologia não pode ser vista como um conflito, mas sim como uma oportunidade de crescimento económico sustentável, defende na mesma linha o biólogo Nuno Gaspar Oliveira. O também cofundador da NBI - Natural Business Intelligence, sustenta que “a natureza e os serviços ecológicos que esta presta não devem ser vistos como entraves à economia” e que **“temos de passar do ‘business as usual’ para o ‘business as natural’, caso contrário todos perdemos”**. E frisa que para isto **“não é preciso reinventar a roda, mas perceber como ela gira”**. É o que procura concretizar nos mais de 60 projetos desenvolvidos pela NBI, nos domínios da biodiversidade, serviços dos ecossistemas, bioeconomia, capital natural, adaptação climática, agroecologia e florestas, em articulação com municípios, empresas e associações de produtores.

Exemplos concretos não faltam, entre eles a aplicação da agroecologia que eliminou herbicidas e promoveu a biodiversidade nas vinhas e oliveiras da Herdade do Esporão (desde 2007), no Alentejo, ou na Quinta dos Murças (desde 2021), no Douro. **“Acreditamos que o equilíbrio dos ecossistemas é a chave para tudo e que a agricultura biológica e regenerativa é um meio que nos permite maior resiliência às alterações climáticas e melhores produtos”**, frisa José Moreira da Silva, administrador do grupo Esporão. Sete anos de investimento na Quinta dos Murças permitiu certificar a área de produção biológica e

descobrir novas espécies de plantas com potenciais usos gastronómicos e medicinais, reforçando a valorização da biodiversidade.

SEM TEMOR A “LIMITAÇÕES AO PROGRESSO”

Apesar de muitos autarcas viverem com o temor de “limitações ao progresso” com a classificação de áreas protegidas ou de zonas especiais de conservação (ZEC) da Rede Natura 2000, esse não é o caso de Vítor Aleixo, presidente da Câmara Municipal de Loulé. Cerca de 64% da superfície do município está classificada como área protegida, a que se juntaram, em 2024, a Reserva Natural Local da Foz do Almargem e do Trafal. **“Não nos faltou oposição dos interesses imobiliários a esta classificação, mas ganhámos todos os processos em tribunal”**, conta, satisfeito, Vítor Aleixo.

O autarca defende “a recuperação de ecossistemas e a salvaguarda da natureza, e uma economia que apoie produtos tradicionais como o medronho, a alfarroba e o figo, e que não acabe com recursos preciosos como a água e a biodiversidade”.

Nuno Oliveira reforça: “Se integrarmos a natureza na agricultura e nos espaços verdes urbanos aumentamos a fertilidade do solo, promovemos polinizadores e controlamos espécies infestantes. **Alguns cidadãos podem estranhar as ervas mais altas ou mais bicharada, mas isto significa menos rega e mais biodiversidade”**.

Para o biólogo e pai de dois dos cinco jovens que levaram 10 países ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, por falharem no combate às alterações climáticas, “há uma *décalage* entre aquilo que é a percepção das gerações mais novas e das gerações que ainda estão na tomada da decisão”. Por isso, acredita que “os 20% que aderem à nova visão são o gatilho para mudar a perceção dos outros 80%, no prazo de uma geração”.

Numa conferência organizada pelo Conselho Nacional para o Ambiente

Oliveira apresentou vários exemplos de como investimentos estratégicos “valorizam as áreas naturais, garantindo um futuro mais sustentável para todos”.



Entre eles destacou projetos de agroecologia em Zonas especiais de conservação (como na ZEC de Monfurado); a criação de trilhos interpretativos e infraestruturas comunitárias, promovendo o ecoturismo e o desenvolvimento local, no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina; o desenvolvimento de mercados de carbono no Paul de Arzila; ou a aplicação de modelos de “*blended finance*” para reflorestação da Serra da Estrela.



“NATURA GPS” E BEM-ESTAR HUMANO

“Por estes exemplos vemos como a Rede Natura não é um peso para o país, mas sim um capital natural rentável, uma vez que produz serviços de ecossistemas que devemos valorizar, entre estes os que atraem turismo de natureza”, aplaudiu então o presidente do CNADS, Filipe Duarte Santos. Em conversa com o Expresso em dezembro, o geofísico defendeu que “os turistas devem pagar uma taxa de conservação da natureza, para ser investida nas áreas protegidas”. E que era uma boa ajuda ir buscar 1% das receitas do turismo para investir na conservação da natureza.

Para fazer a gestão do capital natural, **Nuno Oliveira defende “a criação de sociedades Natura SGPS, que coordenem os investimentos e promovam a gestão integrada dos territórios”**. E argumenta: “O Estado tem de ajustar a sua política fiscal para valorizar a biodiversidade, a água e o sequestro de carbono”. Também defende que se “encontre uma narrativa em que o valor da natureza encaixe na mesma dimensão do progresso e bem-estar humano”.

Lembrando que 91% do território português, incluindo as áreas protegidas, se encontram em propriedade privada, Miguel Bastos Araújo frisa que **“é necessário garantir algum tipo de financiamento para compensar a produção de bens públicos em terras privadas ou desenvolver mecanismos que permitam aos proprietários beneficiar economicamente desses valores, por exemplo, através do ecoturismo, de pagamentos por serviços ambientais ou de incentivos à conservação”**.

Entre as suas ideias constam “a cobrança de uma taxa a quem visite um parque natural e desfrute da paisagem e do bem-estar proporcionado pelo contacto com a natureza”, ou a criação de “organizações que agreguem diferentes proprietários e gestores do território com uma visão integrada e coordenada dos serviços de ecossistema, que podem passar

por diferentes formas jurídicas, como cooperativas, empresas ou outros tipos de associações”.

A nível europeu também não faltam projetos que promovem a sustentabilidade ecológica, económica e social. Um apanhado feito por Nuno Gaspar Oliveira dá conta dos “impactos positivos significativos” nestas três frentes demonstrados por investimentos feitos em anos recentes em projetos de reflorestação na Escandinávia, de restauração de zonas húmidas na Polónia e o controlo de inundações na Bacia do Danúbio, com apoio de programas comunitários como o Horizon, Fundo de Coesão ou a Política Agrícola Comum (PAC).



Investiram-se, no total, nestes projetos, cerca de 34 milhões de euros e a valorização potencial estimada ronda os 590 milhões de euros. As contas incluem a redução do risco de desastres naturais, como cheias e inundações, o aumento da biodiversidade e dos serviços que presta, como a captura de carbono e o aumento da produtividade agrícola com consequentes benefícios económicos.

RIQUEZA PÚBLICA

Para o consultor, “o setor público deve facilitar que haja uma valorização dos bens e serviços públicos e o setor privado deve perceber qual é o seu papel na sociedade ao produzir riqueza privada e pública”. E isto não se deve limitar ao cumprimento dos requisitos para obter certificados europeus e cumprir as regras de taxonomia a que estão obrigadas ou que valorizam a sua imagem.

A REN, por exemplo, plantou 1,5 milhões de árvores, entre 2010 e 2024, contribuindo para a proteção e recuperação da floresta autóctone. Pedro Ávila, diretor de Sustentabilidade Operacional da REN, defende “a atitude proativa” da empresa que diz integrar nas suas operações a promoção de serviços de ecossistemas e a colaboração com as comunidades locais, com instituições da área científica e tecnológica de ensino superior, com laboratórios colaborativos para “desenvolver projetos inovadores que contribuem para o aumento da resiliência dos territórios e espécies”, nomeadamente para auxiliar na prevenção e combate a incêndios.

Quanto ao **risco de greenwashing**, Nuno Oliveira admite que possa existir nalguns casos, mas que, “quando é verificado e auditado,

materializa-se numa valorização real do ativo imobiliário”. E reitera: “Isto não é reinventar a roda, é perceber como é que ela gira”.

RELACIONADOS



■ Em 2024, dez lincos morreram atropelados em Portugal

■ Os baldios da serra do Gerês vão ganhar 100 mil árvores novas até 2027

■ Governo já aprovou seis zonas especiais de conservação, faltam mais 55: Portugal livra-se da multa de €100 milhões?

■ Os últimos sisões do Algarve estão à espera de ser salvos

■ Se rebentar uma guerra “não vamos ter onde plantar batatas” em Portugal



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:

ctomas@expresso.impresa.pt

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

■ Tribunal Constitucional chumba a lei da eutanásia: acórdão declara

■ Reformas internas, refazer pontes, combater os abusos sexuais: que perfil precisa de ter o próximo Papa?

■ Inês de Sousa Real e Rui Tavares tentaram mostrar quem é mais

Podcast FMI mais pessimista do que o Governo, Portugal excluído

três
normas
inconstitucionais

E quais os
candidatos?

ecologista,
mas as
diferenças
foram
poucas

dos
“aliados”
dos
EUA



+ Ambiente

AMBIENTE

Investigadores da Universidade do Algarve detetam neurotoxina em buzinas

Agência Lusa

AMBIENTE

■ Passar do “business as usual” para o “business as natural”: como a natureza pode ser a maior aliada da economia

Carla Tomás

SOCIEDADE

■ Alterações climáticas: a Europa continua a aquecer mais rápido que todos os outros continentes e 2024 foi mais uma prova disso

Carla Tomás e Sofia Miguel Rosa

SOCIEDADE

■ Em 2024, dez lince morreram atropelados em Portugal

Carla Tomás



+ Exclusivos

POLÍTICA

■ Tribunal Constitucional chumba a lei da eutanásia: acórdão declara três normas inconstitucionais

Há 4 minutos João Pedro Henriques

RELIGIÃO

■ Reformas internas, refazer pontes, combater os abusos sexuais: que perfil precisa de ter o próximo Papa? E quais os candidatos?

Há 44 minutos Filipe d'Avillez

LEGISLATIVAS 2025

■ Inês de Sousa Real e Rui Tavares tentaram mostrar quem é mais ecologista, mas as diferenças foram poucas

Há uma hora Hélio Carvalho

LEGISLATIVAS 2025

■ Inês Sousa Real procurou diferenças, mas foi Rui Tavares a levar a melhor: as notas do Expresso

19:18 Carlos Paes e Liliana Valente



+ Vistas

1

FINANÇAS PESSOAIS

■ Filhos, pais e cônjuge superprotegidos, irmãos e sobrinhos só herdam se o falecido quiser: o que dizem as regras da sucessão

2

EUA

■ “Impulsivo e pouco sério”: secretário de Defesa americano apanhado a partilhar informações sensíveis em novo grupo do Signal

3

BLITZ

Cientistas usam células cerebrais de falecido compositor norte-americano para compor música nova

4

EUA

■ Portugueses arriscam deportação: conselheiro das comunidades portuguesas nos EUA acusa Governo de “falta de ética e de profissionalismo”

5

RELIGIÃO

■ Francisco (1936-2025): morreu o Papa que quis ser médico de um hospital de campanha

BLITZ

6 **Luísa Sobral: “O Carlos Tê uma vez disse-me: ‘tens de ter cuidado com as pessoas a quem dás as tuas canções’”**

7 **IRRESISTÍVEL**
Ana Arrebentinha: “Um humorista que não tem graça, com quem eu não me identifico, é o Rui Sinel de Cordes”



8 **HISTÓRIAS DE LISBOA**
“A 25 de abril, às 7 da manhã tocaram-me à porta e eu pensei que era a PIDE para me prender. Era o meu irmão a dizer ‘Lisboa está cercada!’”

+ Vistas

1 **PAPA FRANCISCO**
Morreu o Papa Francisco

2 **PAÍS**
Enfermeira barricada na ambulância e técnico do INEM agredido: jovem de 21 anos estava “muito alterado”

3 **PAPA FRANCISCO**
Quem são os quatro portugueses que podem eleger o próximo Papa

4 **PAPA FRANCISCO**
Quem pode suceder ao Papa Francisco?

5 **METEOROLOGIA**
Termómetros podem chegar aos 27 graus a meio da semana

6

PAPA FRANCISCO

"Querido irmão": a mensagem enviada pelo Papa a Henrique Cymerman

7

PAPA FRANCISCO

Funeral do Papa realiza-se no sábado, cardeais reunidos para preparar conclave

8

PAPA FRANCISCO

Agência noticiosa italiana avança com possível causa da morte do Papa Francisco

SUBSCREVER

EXCLUSIVOS

NEWSLETTERS

SEMANÁRIO

[Estatuto editorial](#)[Código de Conduta](#)[Ficha Técnica do Expresso](#)[Política de cookies](#)[Política de privacidade](#)[Termos de utilização](#)[Contactos](#)[Publicidade](#)[Ficha técnica da Blitz](#)[Estatuto editorial Blitz](#)[Blitz 40 anos – Aviso Privacidade](#)[Configurações de privacidade](#)

SIGA-NOS

www.impresa.pt

SITES DO GRUPO IMPRESA

SIC
Opto SIC
SIC Internacional
SIC Notícias
SIC Radical
SIC Mulher
SIC K
SIC Caras
SIC Novelas
SIC Esperança

Fama Show
Expresso
Blitz
Boa Cama Boa Mesa
Tribuna
Volante SIC
GMTS
InfoPortugal
SIC International Distribution



IMPRESA © Todos os direitos reservadosApresentação do Grupo . ContactosInvestor Relations . Responsabilidade Social
Lei da Transparência